

BIODIVERSIDADE

A biodiversidade é essencial para o bem-estar e equilíbrio de todo o planeta. Convmos com a diversidade biológica no nosso dia a dia, seja em uma grande cidade ou em uma pequena comunidade, e muitas vezes não notamos ou não nos importamos com ela.

Porém, os serviços prestados pela natureza estão comprometidos pela crescente perda de biodiversidade, colocando em risco também nossa existência e qualidade de vida.

Dentre as ameaças à biodiversidade e as principais causas de extinção de espécies, estão a perda, degradação e fragmentação de ambientes naturais, muitas vezes resultado da abertura de grandes áreas para atividades como a implantação de pastagens ou agricultura de larga escala, extrativismo desordenado, expansão urbana, ampliação de malha viária, incêndios florestais, formação de lagos para hidrelétricas e mineração.

Os ecossistemas costeiros e marinhos também são ameaçados pela degradação causada pelas atividades humanas como aumento de viagens, comércio e turismo desordenado, que reduzem áreas de mangues e recifes de corais, e expansão urbana em praias e restingas.

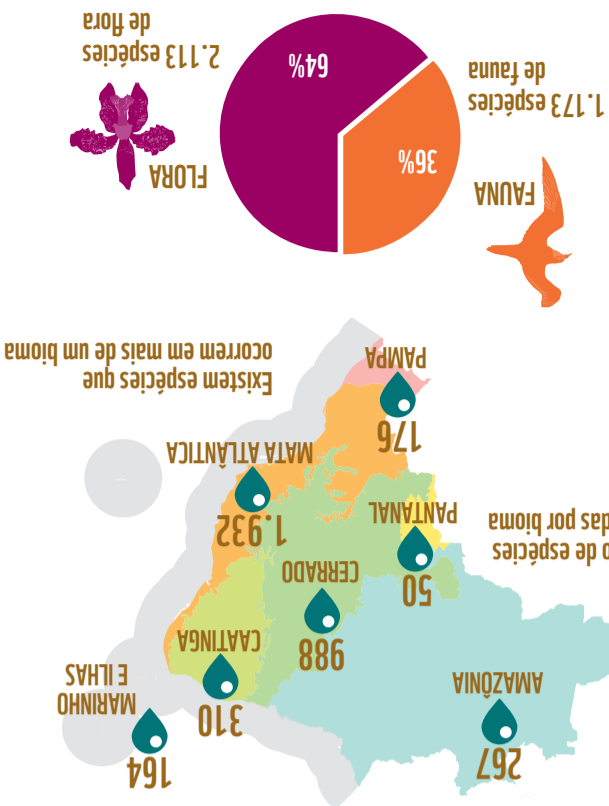
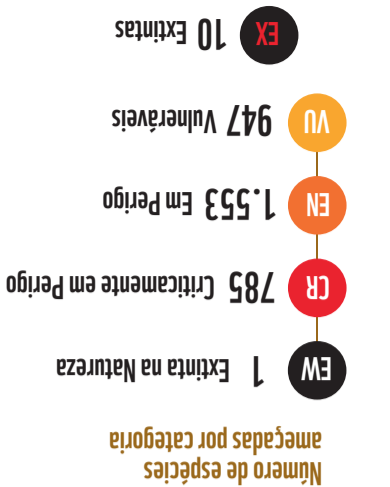


ESTRATÉGIA NACIONAL PARA CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

Projeto Pró-Espécies: Todos contra a extinção

A sobre-exploração é outra grande ameaça às espécies brasileiras. A pesca exploratória, por exemplo, causa o declínio de espécies aquáticas em mares e rios, que muitas vezes são a base alimentar e econômica de comunidades. Já a caça ou extração para comércio ilegal de animais ou plantas tem levado diversas espécies à beira da extinção, enquanto a exploração madeireira em excesso reduz cada vez mais grandes áreas naturais que são essenciais para a manutenção da vida em nosso planeta.

Nos alimentamos da biodiversidade, a usamos para fazer remédios e cosméticos, além de ser matéria prima para vários produtos, inclusive industrializados.



ESPÉCIES BRASILEIRAS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

A terceira maior ameaça às nossas espécies é a introdução de espécies exóticas invasoras, que muitas vezes têm a capacidade de adaptar-se ao novo ambiente facilmente, competindo com as espécies nativas.

Essas espécies, que podem ser plantas ou animais introduzidos em decorrência de diferentes atividades humanas, podem gerar alterações em ciclos ecológicos e prejudicar a existência de populações de espécies nativas.

Compreender o estado de conservação da biodiversidade é o ponto de partida para reduzir o risco de extinção das espécies e garantir a sobrevivência delas.

Para mais informações acesse: bit.ly/gefprospecies

Envie um email para prospecies@wwf.org.br e receba nosso boletim mensal.



CENÁRIO ATUAL

Perante a perda de biodiversidade e seu efeito no bem-estar humano, as partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), um tratado da Organização das Nações Unidas, adotaram o Plano Estratégico de Biodiversidade para o período 2011 a 2020, com as 20 Metas de Aichi para atingir os objetivos de conservação da diversidade biológica.

A meta que se relaciona à conservação das espécies ameaçadas de extinção é a 12, assim descrita:

Meta 12 da CDB

Até 2020, a extinção de espécies ameaçadas conhecidas terá sido evitada e sua situação de conservação, em especial daquelas sofrendo um maior declínio, terá sido melhorada e mantida.

Em 2014 foi publicado o Panorama da Biodiversidade Global 4 (GBO4), no qual foi avaliado que as ações tomadas atualmente não são suficientes para atingir a maioria das metas até 2020, em especial a Meta 12, relacionada à conservação de espécies ameaçadas.

A avaliação do risco de extinção das espécies embasa a definição de prioridades nas políticas públicas de conservação e uso de recursos.



PROJETO PRÓ-ESPÉCIES

Visando cumprir a Meta 12, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) instituiu o Programa Nacional para a Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção - Pró-Espécies por meio da Portaria Nº 43, de 31 de janeiro de 2014. A implementação desse Programa é viabilizado pelo Projeto Estratégia Nacional para a Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção - Pró-Espécies: Todos contra extinção.

O objetivo da estratégia é adotar ações de prevenção, conservação, manejo e gestão para minimizar as ameaças e o risco de extinção de espécies.

O projeto Pró-Espécies trabalha em conjunto com 13 estados do Brasil (MA, BA, PA, AM, TO, GO, SC, PR, RS, MG, SP, RJ e ES) para desenvolver estratégias de conservação em 24 territórios, totalizando 9 milhões de hectares.

O projeto prioriza a integração da União e estados na implementação de políticas públicas, assim como procura alavancar iniciativas para reduzir as ameaças e melhorar o estado de conservação de pelo menos **290 espécies** categorizadas como **Criticamente em Perigo (CR)** e que não contam com nenhum instrumento de conservação.

A estratégia é financiada pelo Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF, da sigla em inglês para *Global Environment Facility Trust Fund*), sob a coordenação do Departamento de Conservação e Manejo de Espécies do MMA. É implementado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e tem o WWF-Brasil como agência executora.

Entre os parceiros estão o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Órgãos Estaduais de Meio Ambiente.



COMPONENTES DO PROJETO PRÓ-ESPÉCIES

